

Queda na inflação facilita créditos do FMI

A queda da inflação em novembro para 8,4 por cento e a permanência deste índice, ou menores, nos próximos meses, poderá ser decisivo para o Fundo Monetário Internacional (FMI) liberar a próxima parcela de financiamento, prevista para fevereiro, de US\$ 392,7 milhões. A afirmação foi feita ontem, a economistas cariocas pela Chefe-Adjunta da Divisão do Atlântico do FMI, economista Ana Maria Juhl.

Depois de três dias em Brasília, Juhl e o economista Henry Ghesquière, especialista em questões cambiais e seu substituto na chefia da Divisão do FMI para o Brasil, começaram ontem a manter contatos com técnicos de diferentes entidades. Na parte da manhã estiveram na Fundação Getúlio Vargas, em busca de dados oficiais sobre a inflação. Depois estiveram no Ibmeç (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais), onde discutiram os mecanismos financeiros utilizados no País com o Vice-Presidente da entidade, economista Paulo Guedes. Na tarde, os dois tiveram encontro no Banco Boavista com os economistas José Júlio Senna, Cláudio Haddad (ex-Diretor da Dívida Pública do Banco Central) e Roberto Castelo Branco, quando trocaram informações sobre a política econômica do País.

Um dos assuntos que os dois técnicos do FMI mais discutiram ontem, ao passarem pelas diferentes entida-

des, foi o corte pelo Governo no crédito subcidiado à exportação, a partir do próximo ano. Os técnicos do FMI acham que essa medida tem vantagens e desvantagens. A principal vantagem, segundo eles, é que facilita o controle monetário do País. Já apontam como desvantagem, a necessidade de criar novos mecanismos para compensar essa perda de subsídio, como o aceleração das minidesvalorizações do cruzeiro ou mesmo uma maxidesvalorização do cruzeiro.

Juhl e Ghesquière deixaram bem claro, ontem, aos economistas brasileiros, que o FMI não abre mão das quatro metas para o Brasil no próximo ano. Primeiro: redução dos índices da inflação. Segundo: expansão monetária de 50 por cento. Terceiro: déficit público zero. Quarta: saldo na balança comercial de US\$ 9 bilhões. Apenas com o déficit público zero e um saldo na balança comercial de US\$ 9 bilhões, eles acreditam que a inflação automaticamente tenderá apresentar índices menores do que os registrados em outubro e novembro deste ano.

Os técnicos do FMI continuam hoje no Rio de Janeiro, com visitas à Cacex, à Funcex e ao Banco Central. Eles pretendem obter o máximo de informações sobre o andamento do programa combinado entre o Governo brasileiro e o FMI, com vistas a ajustar as contas externas e internas.

— Qual a tendência da inflação para este mês?

— Pelos dados que temos até agora, em dezembro a inflação ficará abaixo do índice de novembro (8,4 por cento).

— E para os próximos meses?

— Tudo indica que a tendência é de baixas seguidas.

Esse foi um dos diálogos entre Ana Maria Juhl e o chefe do Departamento de Estatísticas Econômicas da Fundação Getúlio Vargas, Marcos Ferreira de Souza.

